



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Transtorno Do Espectro Autista De Manifestação Atípica Como Diagnóstico Diferencial De Esquizofrenia Em Paciente Pediátrica Do Sexo Feminino: Um Relato De Caso.

Autores: LIVIA DELLA GIUSTINA CAON (UNESC), MARIA LUIZA CESA (UNESC), TATIANA DE MATTIA (UNESC), NATÁLIA CAMPAGNARO MARIN (UNESC), LAURA LUIZA CORSO (UNESC), LUCAS VEFAGO ZANINI (UNESC), LIVIA SIMONI MACCARI (UNESC), MARIA LAURA COMIN SANGALETTI (UNESC), HENRIQUE MARCOLINO (UNESC), MARIA LUÍSA DE FREITAS SCARDUELLI (UNESC), LEONEL DELLA GIUSTINA CAON (CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS), ANA ELISA PRESTES SIMONETTI NASCIMENTO (UNESC), LETÍCIA DE OLIVEIRA (UNESC)

Resumo: O autismo em meninas pode estar atrelado a um processo de “camuflagem”, a qual reflete uma maior capacidade de usar mecanismos compensatórios para o comportamento social e comunicativo dessa população. Além disso, o transtorno do espectro autista (TEA) compartilha sinais e sintomas com a esquizofrenia, especialmente na população pediátrica feminina, sendo um relevante diagnóstico diferencial. Paciente de 12 anos, sexo feminino, com história familiar de transtornos psiquiátricos, apresenta-se com sintomas de medo constante, ideação suicida, desobediência, má qualidade do sono, seletividade alimentar, isolacionismo na escola, rígida com rotina - fatores que colaboraram para afeto hipomodulado, apatia e embotamento afetivo. Além disso, relata alucinações auditivas frequentes e pensamento intrusivo. Foi dado diagnóstico de esquizofrenia inicialmente, mas, diante da clínica, suspeitou-se de TEA e episódio depressivo como diagnóstico diferencial. O tratamento foi iniciado com Cloridrato de Sertralina 50mg e foi solicitada testagem neuropsicológica, a qual foi compatível com TEA nível 2 de suporte. Em reavaliação, notou-se melhora parcial dos sintomas e da interação social. Relataremos um caso de TEA em uma paciente pediátrica do sexo feminino, de forma retrospectiva e observacional. Portanto, o caso destaca a relevância do diagnóstico preciso, considerando a apresentação atípica do TEA em meninas e ressalta a necessidade de diferentes abordagens para o tratamento eficaz das condições.